

UMA AVALIAÇÃO INDEPENDENTE DOS RELATÓRIOS DE REVISÃO NACIONAL VOLUNTÁRIOS ENVIADOS AO FÓRUM POLÍTICO DE ALTO NÍVEL EM 2017



Uma revisão das boas práticas

Iniciativa da sociedade civil para revisar as boas práticas na implementação dos ODS e relatórios RNV

- Ação para desenvolvimento sustentável; Bond; CAFOD; Conselho Canadense para Cooperação Internacional, Fórum Internacional de Plataformas Nacionais de ONGs; Together 2030; e WWF Reino Unido.

Enfoque

- Análise das revisões nacionais voluntárias (RNV) de 2017 (42 relatórios, 45 países)
- Boas práticas em relação a 10 pilares que incluem política, instituições, engajamento das partes interessadas, desafios de implementação e relatórios
- Adesão analisada às diretrizes das Nações Unidas para emissão de relatórios



Status atual da implementação dos ODS

- Elementos básicos em vigor
 - Políticas e planos nacionais
 - Mecanismos institucionais
 - Consultas
 - Desenvolvimento de parcerias
 - Monitoramento e avaliação do progresso



Principais achados

- Redução do foco nos princípios da Agenda 2030
- Inclusão desigual de atores não estatais na governança, mas compromisso de prática padrão
- Avaliação das políticas e/ou dados, ainda que as informações sobre os resultados sejam limitadas



Principais achados

- A maioria abrange todas as dimensões do desenvolvimento sustentável; contudo, as interligações entre metas e dimensões são menos proeminentes
- A coerência das políticas não recebe destaque acentuado nos relatórios
- Os dados relacionados a não deixar ninguém para trás são um problema, embora a maioria dos países tenha identificado as populações em risco de serem deixadas para trás



Principais achados

- Aumento na conscientização sobre a existência dos ODS
- Prioridades nacionais identificadas na consulta com atores não estatais, mas ainda não compatibilizadas às metas e indicadores nacionais
- As prioridades nacionais tendem a refletir todas as dimensões do desenvolvimento sustentável
- Metas e indicadores nacionais ainda a serem selecionados
- Grande variação na localização



Principais achados

- Prioridades nacionais e RNVs preparados em consulta com atores não estatais
- Informações mais limitadas sobre as consultas
- Poucos relatórios sobre os desafios e boas práticas em implementação solapam o acompanhamento e o processo de revisão
- Questões de desenvolvimento histórico se destacam como desafios na implementação: desenvolvimento de capacidade, comércio, previsão de Assistência Oficial ao Desenvolvimento (ODA)



Principais achados

- Muitos países ainda não mostraram um enfoque total da sociedade para a implementação
 - Organizações da Sociedade Civil (OSCs) mais engajadas, oportunidade para o parlamento desempenhar um papel de maior destaque
- Oportunidade para os países enviarem relatórios RNV nacionais que descrevem as contribuições de todas as partes interessadas, não somente do governo nacional



Principais achados

- Informações sobre a disponibilidade de dados não estão registradas de modo coerente
- Aparente lacuna de dados, especialmente para dados desagregados
- Relatório de nível nacional por meio do parlamento, relatórios de departamento e portais de ODS



Relatórios de acordo com as diretrizes das Nações Unidas

- Grande parte dos países inclui a maioria dos elementos das diretrizes comuns de relatório
- Exceções: análise temática e anexo estatístico
- Relatórios não estruturados de acordo com as diretrizes
- Informações limitadas sobre desafios e lições aprendidos, boas práticas, informações sobre as áreas nas quais os países gostariam de aprender com os demais e identificação de prioridades para suporte



Relatórios de acordo com as diretrizes das Nações Unidas

Desafios na emissão de relatórios

- Integração dos três elementos de desenvolvimento sustentável
- A maioria dos países não incluiu todos os objetivos
- Sobreposição entre os meios de implementação e o ODS 17
- Repetição significativa com informações nos lugares errados
- Informações insuficientes sobre as próximas etapas



UNIVERSALIDADE E INTEGRAÇÃO

ENGAJAMENTO DE OSCS E AMBIENTE
CAPACITADOR



NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS



Universalidade e integração

- A sociedade civil está considerando o RNV com seriedade.
- Relatórios de todos os países: um bom sinal de que a universalidade está se traduzindo em realidade.
- Contudo, 42% dos estados membros das Nações Unidas ainda não se voluntariaram (março de 2018).
- Relatório sobre todos os ODS: é preciso reverter a tendência de relatórios limitados.
- De estruturas do governo a progresso de avaliação.
- Interligações e integração: ainda um desafio.



Engajamento de OSCs e ambiente capacitador

- A inclusão de atores não estatais inserindo a sociedade civil na governança é desigual.
- Uma minoria dos países incluiu formalmente a sociedade civil e outros atores não estatais nas organizações de governança.
- Para países que incluíram formalmente atores não estatais, a representação é mais proeminente em grupos de trabalho técnico, em vez de em conselhos ou comitês.
- A maioria dos países simplesmente menciona o compromisso de envolver atores não estatais.



Engajamento de OSCs e ambiente capacitador

- Os RNVs não abordam a questão de um ambiente capacitador para a sociedade civil, nem outros desafios que a OSC enfrenta na contribuição para os ODSs.
- Relatórios da sociedade civil indicam barreiras para a participação efetiva de OSCs:
 - i) falta de conhecimento dos ODS pelo público em geral, e
 - ii) financiamento limitado para atividades de OSC.



Engajamento de OSCs e ambiente capacitador

- Olhando mais à frente, é necessário considerar o seguinte:
 - Modos pelos quais um ambiente capacitador para a sociedade civil está sendo criado em nível nacional.
 - Formalização do envolvimento de atores não estatais nas estruturas de governança.
 - Geração de relatórios nacionais de RNV que descrevam as contribuições de todas as partes interessadas, não somente de governos
 - Garantia de que o objetivo 17 dos ODS seja totalmente implementado
 - Desenvolver modos inovadores para aumentar o conhecimento e o engajamento dos ODS entre o público em geral



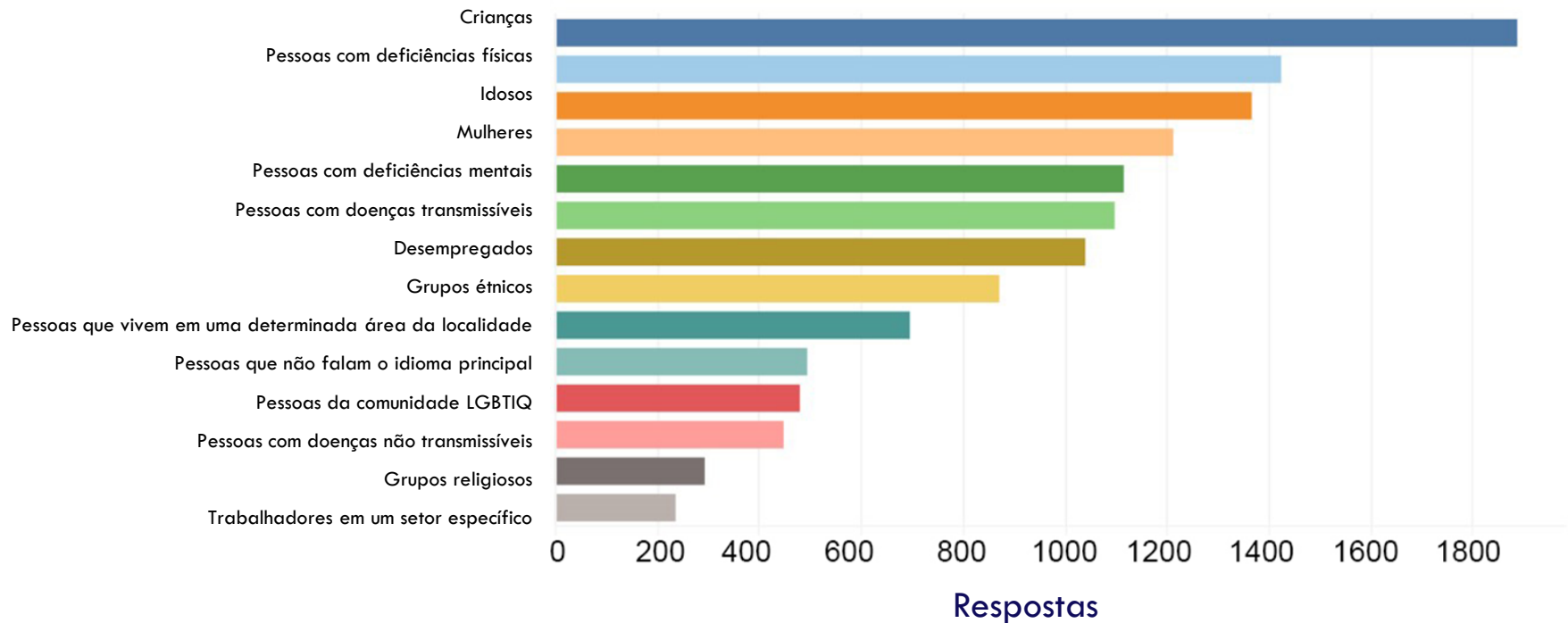
Tema "Não deixar ninguém para trás"

- Nem todos os países abordaram corretamente o "Não deixar ninguém para trás" (LNOB):-
 - Trinta e três países identificaram aqueles com maior risco de serem deixados para trás
 - Somente 14 incluíram informações sobre a disponibilidade de dados e 11 sugeriram a necessidade da desagregação adicional de dados
- Inúmeros aspectos são cobertos neste tema, incluindo diversos indicadores: gênero, geografia, deficiência, renda, idade
- É importante considerar os desafios interseccionais, por exemplo, uma mulher com deficiência em uma comunidade rural



Principais dados demográficos do aspecto Não deixar ninguém para trás

Grupos mais marginalizados (enfrentando maiores níveis de pobreza, discriminação ou violência)



Fonte: Parceria para não deixar ninguém para trás, 2017

Dados do aspecto Não deixar ninguém para trás

- Dificuldade de mensurar quem é deixado para trás, pois os dados dos governos ainda são limitados
- Devido à natureza interseccional do tema, há necessidade de algum tipo de matriz que relate as questões que se sobrepõem
- Alguns indivíduos/comunidades não aparecem nas estatísticas oficiais
- Potencial para dados gerados pelo cidadão para preencher essas lacunas?



OBRIGADO!

Dúvidas?

